

ATIVIDADE PARA ESTUDO DOMICILIAR
25/05 à 29/05

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História
Nível de ensino: 7º Ano	

HABILIDADES

-Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1

Dando continuidade ao estudo de alguns dos agrupamentos africanos, antes da chegada dos Portugueses. Em seu caderno, leia atentamente os textos abaixo e crie um resumo, contendo as principais informações referentes a: Economia, localização e questões culturais. Não se esqueça de comparar os grupos, mostrando em seu texto as aproximações e os distanciamentos.

Em caso de dúvidas enviar e-mail: duvidashistoria2020@gmail.com

Link da Sala de Aula virtual:

meet.google.com/uap-qptp-onr

Dia 27/05 - 08h

ATIVIDADE – 1

ETAPA – 1

Dando continuidade ao estudo de alguns dos agrupamentos africanos, antes da chegada dos Portugueses. Em seu caderno, leia atentamente os textos abaixo e crie um resumo, contendo as principais informações referentes a: Economia, localização e questões culturais. Não se esqueça de comparar os grupos, mostrando em seu texto as aproximações e os distanciamentos.

Os iorubás

Nas terras da África ocidental viveram povos igualmente importantes na formação cultural do Brasil; entre esses povos merecem especial atenção os iorubás.



À esquerda, mulher nigeriana; à direita, mulher baiana. Hoje, os iorubás são contados aos milhões na Nigéria e no Benin e possuem grande número de descendentes no Brasil e em Cuba.



Os iorubás construíram uma civilização marcadamente urbana, com cidades de ruas e avenidas retas e mercados movimentados; entre as principais cidades iorubás daquela época estavam Ifé, Keto e Oió (capital política).

Política e economia

A força econômica das cidades iorubás vinha, sobretudo, do comércio; seus comerciantes (homens e mulheres) circulavam por terra e pelos rios da região em canoas carregadas de produtos da floresta (pele de leopardo, pimenta, marfim, noz-de-cola), além de objetos de couro, metal e marfim confeccionados por seus artesãos.

Na cidade de Oió, capital política dos iorubás, havia bairros especializados em **curtume**, **serralheria**, fundição.

Ifé, que teve seu período de maior esplendor entre os séculos XII e XV, era a cidade sagrada dos iorubás, sua capital religiosa, e é vista por eles até hoje como o umbigo do Universo, local onde tudo começou. Daí a importância espiritual de Ifé para todas as comunidades iorubás, na África e no Brasil.

Em Ifé, o poder político e religioso era exercido pela mesma pessoa, o *oni*; ele administrava a cidade, distribuía a justiça e era o responsável pelos cultos religiosos visando às boas colheitas. Era o *oni* também quem confirmava a autoridade dos líderes de outras cidades iorubás, como Keto e Oió; quando alguém chegava ao poder tinha de se dirigir a Ifé para ter sua autoridade confirmada por ele.

Curtume:
estabelecimento onde se curte couro.

Serralheria:
oficina onde se fazem peças em ferro.

O Reino de Benin

Oduduwa: divindade iorubá a quem se atribui a criação do mundo.

Outro importante polo da cultura iorubá foi o Reino de Benin. Segundo a tradição, o Reino de Benin foi fundado por um descendente de **Oduduwa**. Assim como acontecia em Ifé, o rei de Benin era representante de uma divindade e governante da comunidade. Ele governava com o título de obá. Quando um obá chegava ao poder, tinha de ir a Ifé para ter o seu poder reconhecido.

A cidade mais importante do Reino também se chamava Benin; suas ruas e avenidas retas eram maiores do que as de muitas cidades europeias. Seus comerciantes vendiam peixe seco, inhame, cobre, sal, dendê, couro e carne, além de escravizados obtidos geralmente por meio de guerras. O comércio era a base da economia do Reino de Benin.

O palácio do obá era enorme, com galerias decoradas com placas e esculturas de bronze, além de marfins na forma de colheres, cabos de faca e olifantes (trompas feitas de presas de elefantes e esculpidas com cenas do dia a dia).



No final do século XIX, os ingleses dominaram extensas áreas da África, inclusive o Reino de Benin, onde eles promoveram um dos maiores saques de obras de arte de que se tem notícia. Isso explica porque importantes obras da arte do Benin integram, hoje, o acervo do Museu Britânico. A arte de matriz iorubá atingiu um nível de excelência em Ifé e no Benin, mas não se restringiu à África; sua influência alcançou a Europa e a América (com destaque para Cuba e Brasil).

Placa do Benin, intitulada **O obá com os europeus**. Nigéria, 1500-1600. Fotografia de 2014.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 7º ano/ Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 48,49,51

Link extra- vídeo aula sobre os Iorubás : https://www.youtube.com/watch?v=Sjas_PzVpw4